

o princípio condizente
para esta abordagem
da problemática e seu
consequente penetra-
ção e encontro nas raízes
da filosofia de Platão.
Platão discutindo quem
pode filosofar, conclui
que é aquele intermedia-
rio entre o saber, que já
sabe e o ignorante, que
não sabe. É exatamente
aquele que sabe pouco
saber e apetece saber. É
quem tem a consciência ex-
ta do seu limite, é
que entra no mundo problemá-
tico e não que o ultrapassa
e o abandona.

Para nós a conciliação per-
damente para o homem
libertar-se está em in-
serir-se em sua proble-
mática. Identificar-se
com suas limitações
com sua indigência.
Disserit-las para poder
superá-las, porém a
atitude ~~de~~ de seu deca-
ra e a superposição do
homem à sua própria
problemática - que o
colocar sobre ela e modi-
ficar dela e com ela e
nada, o levar à sua
humanização um po-
quinho o por em diálogo
com Deus. FDF-OPF-09-000

revela a vida
Tornaz - realismo
moderado -
Considerados formal
mente, os universais
são produtos da
mente - São algo
que a mente faz,
pois têm um fun-
damento na rea-
lidade. Nunca se
tem a existência
como um momen-
to das coisas.

Os universais enclo-
quese toda a filosofia
(Escolástica) I. Média. Há
duas são as posições
que derivam de seu
estudo, ambas esta-
nçadas: o realismo
e o nominalismo.
A I. Média começa
com o realismo e
termina com o no-
minalismo.

Para o realismo não
há universais - são
coisas - são res

Para os nominalis-
tas o que existe são
os indivíduos. O que
existe é na mente do

O questão é o problema questão é o problema do real
sua posição é clerical
ta entre o homem (Deus)
e o real (matéria)
O mundo é in ca te ta
a intermediária entre o material e o imaterial
- Andar do mundo de fazer seu esforço do homem seu trabalho de Deus - é um fêno do progresso

A patristica e a exalta
cau do primeiro padre
da Igreja no sentido
de constituir a dogma
trica cristã.

Tertuliano contra
a razão - contra a
filosofia grega.

- Justino e Tertuliano
- Apologetas -

Justino, do província
carrega acento em
contra a cultura pagã
Tertuliano não.

A principal heresia
que a patristica teve
de combater foi

do e conhecido. Se in-
fermo analítico, de
Descartes, mas enfoca
o minhas ideias e se
fem neither contendo
lógica de verdade,
no há outra solução
que não seja a de fazer
um ser ser em mes-
mo, substância
pensante, sem ele-
os outras coisas.

Razão é a faculdade
de produzir ideias
sem verdade e sem
validade - se não é co-
paz de apoderar-se do
mundo não se deen

A idêa para Descartes
e de um do geral para
todo o Reino XVII é a
coisa mesma. É a reali-
dade mesma, um do
que ao homem ocorre
se ou por ele mesmo,
tasse e esforçasse
por adaptar ao mun-
do. A idêa, disse Descar-
tes, é a coisa conhecida.
Sem a prova da existên-
cia de Deus, perfeita e
absoluta, incerta e
separada, um é possível
ao homem sair de de-
tro de sua interioridade
e marchar para o exterior.

objeto. Essa deriva
para Hartman um
sacrifício a essência
do objeto conhecido,
no ~~de~~ distorcer a
compreensão.

Ainda há mais -
todo conhecimento
se dirige a um conten-
do transcendente por
intermédio do objeto
conhecido.

Observa ainda Har-
tmann a acumula-
ção do diff. ou a des-
crição mas explic-
ção em termos de
conhecimento

Para Hartman o
problema do conheci-
mento, o ato de conhe-
cer não será explicado
por categorias lógicas
de psicológicas, mas
metafísicas e ontoló-
gicas. O conhecimento
do conhecimento -
relações duplo-objeto -
se comprovam dois
fatos -
a) o duplo corresponden-
te transcendente. Se a
dimensão e busca
o objeto cognoscível.
b) Retorno e fixamento
sem fim, no ponto
consciência do

Tres fundamentais elementos da filosofia pragmatista marcaram a concepção educadora de Kilpatrick:

a) Aprender é o resultado da luta que o criatura viva travava com a natureza para ajustar seu comportamento às ideias e concepções sociais fundamentais

b) a concepção democrática, de que instituições, leis e standards morais se desenvolvem dentro do contexto da atividade grupal.

- 153

Interpretemos de
modo mais o compor-
tamento ferando des-
cribimos nhe a au-
do orgaenismo ser
ferando nhe a chueas
as condicoes oculien-
tais ou oinda, aló
brando Reupreende-
mos na superposiçã
do homem as condi-
cois circunstanciais.
O comportamento
está na unidade
orgaenismo-en-ativo
interacçao-com o meio.

Três fases apresenta
o comportamento -

a) O homem se põe em
situações de tensão dia-
te de e distúrbio na me-
circunstância

b) tenta através de atos
de ajustamento super-
nar a tensão

c) Estabelece relações.

Satisfações -

Apoiado em Dewey e Thom-
dike, chama a dificuldade
anxiosidade sentida - a luta
para integrá-la, atenuando
em esforço - e o resultado
é o satisfação -

realiter tal uomo.

Por isso é que, para
descartes o que caracte-
riza o homem real
é transcender a si
mesmo e voltar
a mundo em torno.
É Deus quem dá a
referencia desta pos-
sibilidade.

ria ser o mesmo
palavra aplicada ao
criador - Se der se
apresentar a natureza
e ao criador -

Outro problema que
se teria beenfecto
com o ^{mitos} ~~abismo~~ entre
o mundo e Deus
era de se criado o mu-
do essa criação conti-
nuaria a fazer - e
com a conservação
digna ou n, pelo con-
trário, a própria criação
do ser no seria sufici-
ente para dar ao mundo
— a subsistência

plica o conceito de
criação na filosofia
existê. No entanto
grupo está implicado
a existência de um ser.
to, de um ente que se mo-
uê no sentido de um
estado a outro. Dá a
diferença entre um
mundo gerado e um
mundo criado. É
bem verdade que a par-
tir desse conceito a es-
colástica tenta de dis-
cutir um sério proble-
ma - o do ser. Ou
mais precisamente
se o ser criado pode

Três temas sendo a-
montar das gome-
tas pre ou pueris
físicas da Escóla e
a) a criança
b) as universidades
c) a raça -

O primeiro tema
estabelece a oposição
definitiva entre a Es-
colástica e o pensamento
peço. E a oposição entre
nos conceitos de gera-
ção e de criança. E a
diferença de a esta exato-
mente na realidade
do mundo em que se en-

mundo por ser fei-
ta parte dele. Este
mundo real era para
Ficht um mundo moral
com o qual nos confor-
mamos.

Os românticos aceita-
ram a posição de Ficht
de que o mundo real é
um mundo moral ou
espiritual mas refuta-
ram a afirmação de
ele de que a natureza
é determinada
pela natureza e não
pela razão.

Para Ficht a natureza
é um movimento do
mundo, que Kant ha-
veria sublinhado mas
que não soube explicar
ou descrever,
e o mundo que cada
um de nós conhece
na individualidade
consciência. Em toda
as coisas fez o homem
bom, as coisas boas ou fide-
les, o homem malizo
na interpretação do seu
em mais profundo de
tro do projecto de ser
experiencia inoperante
na sua acção ou movimento

A alma para Platão era
— composta indefe-
zível de dimensões
— e por cores fundamentais
virtudes específicas.
Essas virtudes por ter
vez divina e como
de ~~estabelecimento~~ em
harmonia e equilíbrio
— o ser se conspurca por
um ser de um outro
virtude — a justiça.

Havia assim tantas
virtudes quantas pos-
síveis partes da alma e
mais a justiça por
se beneficiar.

Para a:

I - Sensibilidade, a
temperanças

II - afetividade, a for-
taliza e

III - racionalidade, a
salvedor.

a justiça, com-
parativos, caloria
harmonizar todos
essas virtudes.